

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

os | nários (e apostataram (a) para a repú- | carreiras, com as zonas que torem  
blica os poder aproveitar para o de- | xadas pela Câmara.



## POR ESSE MUNDO FORA

### ESPAÑA

#### Os assaltos aos comboios

MADRID, 16. — A imprensa continua a relatar detalhes dos assaltos e roubos cometidos no expresso de Andaluzia. Os gatinhos não conseguiram apoderar-se dos valores estrangeiros que foram encontrados entre a correspondência assim como de muitos cheques a cobrar sobre Sevilha. Na Central dos Correios fazem-se muitos comentários sobre a forma como os assaltos e roubos têm sido praticados.

### IRLANDA

#### Prosegue a luta política

LONDRES, 16. — Os rebeldes irlandeses atacaram o carro celular da prisão de Montjoy pretendendo libertar sete presos entre eles John Wilson ex-oficial do Estado Livre acusado de tentativa de homicídio. Os assaltantes em número de 20 foram detidos pelo fogo da escuta de polícia ao passo que o cocheiro do carro celular fustigando os cavalos conseguia chegar à prisão sem novidade.

### FRANÇA

#### Uma experiência curiosa

PARIS, 16. — Deu motivo a largos comentários na imprensa a experiência feita em para-quadras por mademoiselle Germaine Grovauat que contra as disposições judiciais e policiais se deixou cair tranquilamente de um aeroplano na Praça dos Inválidos segura a pára-quedas, sob o olhar estupefacto e ansioso dos que a essa hora passavam na Praça.

### RÚSSIA

#### Um discurso de Trotsky

BERLIM, 16. — Trotsky, falando em Tipis comentou desfavoravelmente o sistema de aliança seguido pela França que, segundo afirmou está fazendo política anti-russa na Polónia e na Turquia. Declarou ainda que está ainda em reparação um tratado defensivo entre o Japão e a Roménia como consequência e seguimento da política que levou ao acordo entre a França e a Roménia.

## O aumento do preço das multas

### Jma importante reunião dos chauffeurs

Na respectiva sede reuniram ontem os chauffeurs em assembleia magna, com as suas salas repletas e com a presença de delegados dos Sindicatos dos Vendedores Ambulantes, Condutores de Carroças e Manipuladores de Pão, para apreciarem o aumento das multas estabelecido pela lei 1851.

Depois de vários oradores fazerem uso da palavra, entre os quais os delegados daquelas classes, foram aprovados vários documentos e uma proposta que declarava a greve em princípio.

Estes documentos foram aprovados por aclamação, sendo suspensa a sessão, aos vivos à greve de protesto.

A classe conserva-se em sessão permanente, devendo reunir hoje, pelas 20 horas.

Amanhã daremos relato mais completo desta sessão.

### Ao congresso feminista

vão ser apresentadas interessantes teses:

São numerosas as teses que vão ser apresentadas ao Congresso Feminista e de Educação, organizado pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas a que já deram entrada na sede daquela associação feminista, Praça dos Restauradores n.º 13, 2.º.

Para conhecimento dos nossos leitores vamos dar o nome das teses: A luta anti-alcoólica nas escolas, Assistência às delinquentes, Reivindicações políticas da mulher portuguesa, Nacionalidade da mulher casada com estrangeiro, Bibliotecas infantis, A educação dos indígenas nas colónias e suas vantagens, Abolicionismo, Espectáculos públicos e a educação, Protecção à mulher grávida e à criança, Educação sexual, Situação da mulher casada nas relações matrimoniais dos bens do casal, Educação de crianças anormais, Escolas ao ar livre, Pensões de estudantes, Influência da mulher na extinção da mendicância, A mulher como educadora, A mulher na administração dos municípios, Assistência e educação à infância desvalida, A mulher naturalista, A solução biológica do problema educativo.

## Afonso Costa

está outra vez em Lisboa

Desta vez, ao que parece, sem que ninguém o chamasse o dr. Afonso Costa veio a Lisboa. É costume sempre que este simpático homem público volte a Portugal, anunciar-se a suas intenções — em regra excelentes, quasi sempre de salvar o país.

O sr. Afonso Costa não vem agora salvar o país, pelo menos não o anunciou. Talvez venha salvar o Banco Ultramarino, que é uma maneira indirecta de se salvar a ele próprio.

### Donativos para a BATALHA

Dos condutores de carretas de «A Voz de Operários» recebemos a quantia de 30\$00 para auxílio de A Batalha.

### Metalúrgica do Lumiar

Para completo ajuste de contas com a Comissão liquidatória e respeitante às semanas de fêria em dívida, são convidados todos os operários que trabalharam nas extintas oficinas da Metalúrgica do Lumiar a comparecerem hoje, das 12 às 13 horas, à porta do Banco Colonial Português, rua do Onro.

### VIAGEM AÉREA EM TORNO DO MUNDO

ROMA, 15. — Os aviadores britânicos que realizam a viagem de circunavegação aérea têm de mandar vir novo aparelho por que o actual se encontra em estado impossível de poder continuar.

### As contribuições sobre as sociedades de recreios

A convite da Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia, reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, na sede da Academia Recreativa Nacional, rua de São Bento, 458, 1.º, as sociedades de recreio de Lisboa e arredores para tratar das anulações das contribuições que sobre elas pesam.

### Prêso por não ter saúde nem trabalho!

O operário Manuel Rodrigues, morador no Pátio de Água, vende-se sem saúde e sem trabalho, recorreu à mendicância. A polícia porém, em concordância com a moral vigente, que entende que quem está naquelas circunstâncias deve esperar resignadamente, a um canto, que a morte lhe saia a fome, prendeu-o e aferrolhou-o no governo civil!

E é isto a chamada civilização cristã!

### Um bôdo a 3.000 indigentes

Por iniciativa do sr. Comissário Geral dos Abastecimentos no próximo domingo, das 9 às 12 horas, será distribuído nos armazéns reguladores um bôdo a cerca de 3.000 indigentes, o qual constará de um quilo de arroz, meio quilo de açúcar, 200 gramas de café e 250 de toucinho.

Agradecemos as 20 senhas que nos foram enviadas.

### Conto de Cocujães. — M. C. G. — Assinatura está paga até 31 de Março. Coimbra. — Agente. — Recebido 183\$00.

Garvão. — T. M. — Diário e Suplemento ficam pagos até 31 de Maio. Extremoz. — Agente. — Recebido 23\$36.

### SOLIDARIEDADE

Comunica-nos Fernando Moreira Sabido ter recebido as quantias de 57\$10, produto de uma quete aberta na Cooperativa dos Canteiros e entre os camaradas que transitam na linha de Cascais, e de 360\$35, produto da festa realizada em seu favor, pelo Grupo Musical e Dramático Solidariedade da Construção Civil de Tires.

Comunica-nos a companheira de Domingos Silva ter recebido a quantia de 66\$20, de uma quete aberta por Jorge da Silva Pinheiro.

## DESABAMENTOS

### Prédio que abate

não causando, felizmente, desastres pessoais.

Ontem de madrugada na Travessa Nova de Santos, em frente à igreja do mesmo nome, abateu com grande fragor um prédio que durante o dia começou a ameaçar ruína.

Os moradores providentes ao ver que as paredes principiavam a abrir grandes fendas, trouxeram para a rua o seu mobiliário e alojaram-se nas casas dos vizinhos que de boa vontade lhes franquearam as suas portas.

O prédio abateu por completo, não causando desastres pessoais. Não foram chamados os socorros dos bombeiros por se entender que seriam desnecessários.

A cidade vai abatendo pouco a pouco e não vemos que se tomem as medidas rápidas para remediar este novo mal que constantemente persegue a população de Lisboa.

### Prédios que vão ser demolidos

Na sessão ordinária da Comissão Executiva da Câmara Municipal, ontem realizada, o vereador sr. Alexandre Ferreira apresentou a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que os proprietários dos prédios situados nas ruas Heróis de Kionga, 36; São Paulo, 148 a 150; Janelas Verdes, 136 a 148; Sol a Chelas, 58 a 60; Damasceno Monteiro, A, A; Cavaleiros, 1 a 11; António Luís Inácio, 23 e 25; Anjos, 15; Vitor Bastos, 33; Moraes Soares, 77; Pedro Nunes, 33 e da Graça, 57; Avenida Almirante Reis, 174; do Parque S. M. 2; Luis Bivar, 10 e 12; Casal Ribeiro, 14; 5 de Outubro, 301 a 307; M. M.; e 104; Marques de Tomar, 14; Travessa Nova de Santos, 23; Largo do Rêgo S. B. não iniciaram até hoje, as demolições totais ou parciais dos mesmos prédios, desrespeitando assim o que determinam os avisos n.ºs 1, 2 e 3 desta câmara, e as intimações, que lhes foram feitas, proponho: que a repartição de arquitectura mande já demolir pelo seu pessoal, o que for necessário demolir nesses prédios e por conta dos seus proprietários, tudo nos termos do disposto na lei de 10 de Julho de 1893. A mesma repartição poderá requisitar aos outros serviços o pessoal que necessite para dar cabal cumprimento ao que foi deliberado.»

### Uma oferta simpática

O 2.º sargento do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, António Ferreira Coelho, ofereceu à Câmara duas enormes caves que possui na rua Ferreira Borges, 157, para abrigo de quatro famílias pobres desalojadas dos prédios em ruínas e ainda uma pequena cave nas Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima, 18, para uma família.

### Defendam-se

O DEPOSITO DA COVILHA continua a vender excelentes fazendas de lã por preços baratíssimos directamente da fábrica.

### VELUDOS LÃ

25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro!

### TEM ALFAIATES

Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)

Telefone 4670 N. — Ascensor

Retalhos

Cobertores de lã

Filial no Porto

Rua de Santa Catarina, 299

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALURGICA

Sindicato de Coimbra. — Recebemos

ofício; estamos inteirados.

Sindicato de Portimão. — Câ esperamos

delegado.

Faro. — Delegado de Portimão em

barca para Lisboa em 18, às 20,30.

Porto. — Recebemos ofício e cota de

adesão.

Comitê do Norte. — Pedimos que

com urgência pegam recibo de 100\$00

que enviamos à União.

Gaia, Evora, Odivelas e Lagos. — Ur-

gentemente pedimos respondam aos

nossos ofícios.

## EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

Grande Companhia cômico-dramática dirigida pelo primeiro actor do Teatro Espanhol, de Madrid

GOMEZ FERRER

Finda amanhã o prazo para as

5 récita de assinatura 5

Todas com peças diferentes e in-

cluindo a récita da inauguração

da temporada

APOLLO

Telefone N. 4129

HOJE: O mais alegre e deslum-

brante dos espectáculos: A revista

FRUTO PROIBIDO

representada integralmente, com

todos os seus números

e ampliada com o novo quadro

de ENORME EXITO

«Salon» Belas Artes

Sempre números repetidos

Constante entusiasmo

Brilhantissimo guarda-roupa

de Jaime Valverde

Monumental successo da

Companhia THEATRO DE CARVALHO

Sábado: Respiro de LAURA

COSTA em 3 números absolutamente

novos.

ESTREIA

Sábado, 19

com o formidável éxito

do Teatro Lara, de Madrid

Currito de la Cruz

Peça em 3 actos e epílogo, origi-

nal de Alejandro Lugán e Li-

nares Rivas, desempenhada por

TODA A COMPANHIA.

São Carlos

Telefone N. 4129

Depois de amanhã

Sábado de Aleluia

Imigração da

TEMPORADA DE PRIMAVERA

pela

Companhia LUCILIA SIMÕES

Director artistico:

ANTONIO PINHEIRO

Director gerente ERICO BRAGA

A grandissima peça de enorme éxito

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte

LUCILIA SIMÕES

O mesmo desempenho da primeira

Nos intervalos da récita tocará o se-

cto sob a direcção de René Bonet

BILHETES A VENDA

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal reu-

ne hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Porteiros de casas de espectá-

culos e cinemas. — Reúnem-se assem-

bleia geral que elegem os seguintes cor-

pos gerentes:

Direcção: presidente, Aníbal Gonzaga

de Andrade; vice-presidente, António

Maria dos Santos; 1.º secretário, Arlindo

Vicente Fortunato; 2.º secretário,

António Jesus Fernandes; tesoureiro,

José dos Santos Xavier; vogais, José

Porfírio Seabra e José Roberto Correia.

Conselho Fiscal: presidente, Manuel

Simões; 1.º secretário, Aníbal Augusto

Rodrigues; 2.º secretário, António Ba-

rata.

Assembleia Geral: presidente, António

Júlio dos Reis; vice-presidente, Caetano

da Silva; 1.º secretário, Carlos de Al-

meida; 2.º secretário, Eduardo Alfredo

Castelo Branco.

Comissão de Melhoramentos: Eduar-

do Silva Rosa, Vitor Correia e António

Maria dos Santos.

Federação Ferroviária. — Consi-

lho Federal. — Reúnem-se pela primeira

vez em 11 e 12 do corrente, com a pre-

sença dos sindicatos do Sul e Sueste,

Minho e Douro, Companhia Portu-

guesa, tendo o da Beira Alta justificado

por telegrama a sua não comparecência.

Apreciação-se o relatório da comissão

executiva que trata os motivos do

estacionamento da Federação até à data,

sendo aprovado por unanimidade. Ven-

tilar-se diversos assuntos, entre os

quais o da data da contribuição de cada

sindicato aderente, tendo o conselho

resolvido que o seu início se fixasse em

1 de Abril, afim de se encetar a propa-

ganda o mais rapidamente possível.

Tratou-se da adopção da caderneta

Federal e da adesão à C. G. T., delibe-

rando-se que definitivamente se resol-

vam estes dois assuntos logo que os

sindicatos concorram e se ultime a re-

ferenda propaganda. Sobre a adesão à

C. G. T. resolveu o Conselho dar em

princípio, ficando a sua efectivação ma-

terial pendente de nova resolução, logo

que os mesmos sindicatos habilitem a

Federação a tal.

O jornal A Federação Ferroviária

saiá brevemente dentro das possibili-

dades financeiras deste organismo. Os

sindicatos aderentes devem o mais

breve possível cumprir estas resoluções.

Trabalhadores de Armazéns de

Vinhos. — Reúnem-se esta classe em

assembleia geral a fim de nomear os

novos corpos gerentes para o corrente

ano, ficando os cargos distribuídos pela

seguinte forma: Assembleia geral, pre-

sidente, Manuel da Costa; 1.º secretário,

Angelo Ferreira; 2.º secretário, Dama-

stino Madeira; Direcção: presidente, José

Augusto; 1.º secretário, Emídio Rodri-

gues; 2.º secretário, José Antunes; vo-

gais, José Fernandes; tesoureiro, José

Galardo; Conselho Fiscal, presidente, Ma-

riano Almirante; 1.º secretário Agostinho

de Souza; 2.º secretário Manuel Fernan-

des; delegados à Federação, Manuel Al-

mirante, Emídio Rodrigues; Cobrador,

Alexandre Braga.

Foi resolvido promover uma intensa

propaganda sindical tendente a levantar

o moral da classe, e instar pelas recla-

mações de ordem económica apresen-

tadas recentemente ao patronato.

Mais ficou resolvido não aceitar qual-

quer aumento isoladamente, sem que a

Associação o determine.



## CRÓNICA DO PORTO

## A BATALHA

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## Festas associativas

## Lisboa na rua

## Espectáculos tristes

Quatro precoces vagabundos que, de enxerga às costas, percorrem a cidade á procura de abrigo

PORTO, 15.—Um grupo de quatro rapazes, de farrapos fustigados à chuva e ondulantes ao vento, transporta jovialmente uma enxerga, com aquele mesmo carinho com que se costuma dispensar ao mais caro e luxuoso móvel.

A enxerga é feita dum linhagem ordinária e picada, escassamente cheia dum palha suja e moída...

Em cima daquele simulacro de enxerga, vão umas seis tábuas pregadas em duas travessas horizontais, dando-nos a impressão duma tóca grade de madeira.

Estas tábuas desempenham as funções dum comunal cama ao serviço dos quatro «garotos»...

O grupo estaca, coloca aquela reduzida e estranha mobília junto da frontaria dum velho prédio e senta-se por cima da enxerga, cativa do saco grotesco de serapilheira—indiferente às impermências da chuva... Descansa as fadigas do carregamento...

Entramos de conversa, numa rápida investigação. O grupo infantil são quatro irmãos do abandono, da desgraça, embora o não sejam de consanguinidade.

O grupo anda errante, por assim dizer sem família, porque ela, corcoda de miséria, mendiga uma esmola de porta em porta. Não tem, pois, casa. De noite, no portal dum ilha ou dum casa qualquer, cujos inquilinos se estocam de fecho-lho convenientemente, agraça com a enxerga para o pavimento e estira-se nela ao comprido. Por vezes, o grupo é despedido como cães vadios...

Aqueles quatro precoces vagabundos, após uma breve detenção e num momento em que a chuva se torna mais torrencial, levantam do passeio o seu leito da dor e lá o levam em charola rua fora, rindo-se e tagarelando, como de tudo aquilo fosse um chic divertimento e não uma feroz perseguição movida por uma sociedade madrastra e alhica.

Até que aqueles farrapos flutuantes à aragem fria dêste dia agreste; aqueles grupos infantis e inexpressivos a toda esta monstruosidade social; e aqueles últimos restos dos despojos dum berço espatifado pelas brutalidades do egoísmo capitalista—desaparecem, ao dobrar dum esquina, como poderiam submergir-se no mistério dum campo.

Aquilo, que não é o produto dum inábil imaginação, mas o amargo fruto dum dura realidade—representa: um monumento vividamente flamulante e «dedicado» à nossa progressiva e democrática civilização; à ardente e patriótica chama da pátria, a qual, quando não queima, nas hecatombes das guerras, toda uma sociedade que constitui a esperança duma geração, calcina, nas desigualdades da paz, toda uma infância em pleno desabrochamento para a vida...

Aquelas tábuas, aquela enxerga, são o triste esqueleto dum raça moribunda, a extinguir-se doloridamente... na mortalha da morte...

E estamos, todos os dias, a ver coisas idênticas...

PORTO, 15.—E' raro o dia que os jornais daqui, como, de resto, os das outras partes, não falem, fingidamente tristes, da «crise económica».

Se não estamos em erro, as gazetas querem referir-se, com a crise económica, à falta, ou por outra, à escassez de produtos indispensáveis à abstenção da população.

Para certificarmos-nos da existência dum tal crise económica, tiramos-nos dos nossos cuidados e fomos percorrer os estabelecimentos e os mercados...

Pelo que respeita a confeitarias, nós vimos, quer no interior, quer nas vitrines, que elas estão pejudicadas de guloseimas apetitosas.

As montanhas dos restaurantes, que fazem «ferro» ao miserável que passa de estômago vazio, estão fartamente repletas de excelente peixeira, de boa carne e de invejadas aves.

As mercearias «vergam-se» ao peso da mais variada especialidade e qualidade de gêneros alimentícios.

Os grandes armazéns de retém estão atulhados até ao tecto. Os mercados do Bolhão e do Anjo vêm-se fortemente abastecidos.

Outro tanto acontece com os estabelecimentos de vestuário, calçado, etc. O Porto está mesmo cheio como um ovo de boa raça—e bom é que assim seja nestes tempos em que os ovos de Páscoa, por serem dum surpresa incalculável, frenética e porfiadamente são produzidos.

Estando a cidade abundantemente fornecida, não seria melhor que a imprensa local de balcão, em vez de aludir à «crise económica», apresentasse, à

teia da discussão, o tema da questão social?

A superprodução, o chamado engorgimento do mercado, respeitavelmente a determinados artigos, pode acarretar a «crise» de trabalho, por um motivo de ficção capitalista, de grande jogo industrial... Mas se o operariado, em forçada «chômage», pode dizer que luta com péssimas condições económicas, porque está impedido de alcançar o agente de troca com que possa adquirir os gêneros indispensáveis à sua existência—à imprensa burguesa é que não tem o direito de nos dizer que existe uma crise económica, quando vemos tudo atulhado de comestíveis e de outros artigos de que necessitamos.

Melhor se deve dizer que há uma questão social, segundo a qual uma classe de parasitas acapara toda a produção do trabalhador e restringe, e dificulta, quando não impede, o livre consumo de todo o ser humano.

Poderão dizer que se o consumo se tornasse livre e extensivo a toda a gente de harmonia com os mais nobres ideais de renovação social, os gêneros não seriam suficientes a satisfazer as necessidades de toda a população. Por isso obrigam, pela especulação financeira e exploração mercantil, apoiadas na tirania da autoridade e na ignorância das massas, a que os mercados se tornem estreitos para os que trabalham e amplos para os que exploram o trabalho alheio.

Mas a imprensa burguesa local não se refere a esta crise económica, resultante da «crise» de constituição da sociedade actual, da péssima administração capitalista. Porque se se refere a ela, atribui-a a uma questão social, segundo a qual, por uma questão de interesse plutocrático e mercantilista, o consumo é regulado segundo os lucros exclusivos da produção, e não a produção regulada segundo as necessidades do consumo da comunidade em geral...

Se se atendesse ao último caso, a exploração do homem pelo homem não se exerceria e a ciência colócaria toda a acção dinâmica, natural e artificial, a serviço geral da produção, dirigida por todo o ser humano, e válido sem excepção.

«Crise económica» —burguesamente interpretando? Mas nestas vésperas de Páscoa —vemos tudo abarrotado, menos as casas dos pobres... —C. V. S.

formidável. A Companhia Gomez Ferrer, em consequência de compromissos anteriormente tomados, dará, em Lisboa uma curta série de representações. Para cinco dias de representações, encenar-se-á amanhã a comédia burlesca «O Parlapato» de E. de Almeida, com o papel principal de Almeida, com o papel principal de Almeida, com o papel principal de Almeida...

Hoje e amanhã, não há espectáculo no Teatro Nacional; depois de amanhã, em sexta recta de assinatura sobre a scena o original do dramaturgo Lopes de Mendonça, intitulado «O Crime de Arronches».

Esta peça está sendo ensaiada pelo escritor Augusto de Lacerda e tem como principal intérprete a actriz Ester Leão.

Na linda e encantadora opereta portuguesa «As Andorinhas», o grande êxito da actual temporada no São Luís, tem a nossa primeira característica Sofia Santos um notável trabalho no papel de D. Miquelina, fazendo sobressair as várias situações cómicas e os ditos de espírito de que a peça está recheada, de tal maneira que logo que entra em scena a causa no público franca hilaridade.

«As Andorinhas» repetem-se esta noite mais uma vez.

Hoje, o Salão Olímpia exhibe o film

## Covilhã

O 9 de Abril—A Quaresma—Visita ministerial

COVILHÃ, 14.—Passou quasi despercebido este dia, nesta cidade onde os patriotas abundam como as frutas no inverno: nem um foguete nem uma charanga tocando a «Portuguesa»...

Um dia tam tristonho, nunca se viu dir-se a 9 de Abril, lá para eles, está esquecido.

Os dois minutos de silêncio, farça inventada pela comissão dos patrões da guerra, foi um dos maiores fiascos. Apenas no quartel do 21 e guarda imperial, polícias, tocaram as cornetas para silêncio... Foi interessantíssimo o amável convite, que a Associação dos Operários Têxteis recebeu para tomar parte na missa e demais festejos, enviado pela juventude teirinha, dos meninos chics...

Um «grande» jornalista desta cidade veio um destes dias do zangado, por não se comemorar nesta cidade a data de 9 de Abril afirmando que a Covilhã pertence mais do que a Castelo Branco a construção de um monumento aos mortos da grande guerra onde os heróicos beirões souberam honrar a sua pátria... Se fossem todos como ele, decerto que Portugal seria hoje senhor do mundo, fugindo para longe das linhas de fogo encaufando-se num hospital doente da... cabeça.

Esta ideia de se construir um monumento parece-nos que foi bem recebida nos meios aristocráticos, e trata-se já de angariar donativos para esse almejado fim.

Este ano, não sabemos porque motivo, o carnaval vem pouco animado, pois já não saem as «cárgas» de costume do antro da Misericórdia... para o Calvário...

Mas, segundo nos informam, padres visitarão os leitos dando o Cristo a beijar, para em troca beberem, comerem, receberem galinhas e inhêiro.

Oxalá que também vão fazer uma visita à nossa humilde cabana, porque já encomendamos os champagne e os bolos à pastelaria, e uma galinha deitos da porta, para o sacrista levar...

Consta-nos que esteve nesta cidade o sr. ministro do Interior, visitando a fábrica Alçada na companhia de todos os grandes... «aristocratas» do burgo.

«O ministro não lhe agradou o extenuante trabalho dos menores?... Para que servem as leis de protecção aos menores?»

«Os nossos estimáveis socialistas sempre no bom intento de nos auxiliar, tratam de preparar-se para a sua revolução emancipadora, dos teares, para as cadeiras das câmaras municipais e do Estado. Agora pensam em se organizar e formarem uma caixa de solidariedade, pensando que talvez assim seduzam os operários organizados dentro da Associação Têxtil. Prometemos vir esclarecer mais detalhadamente os leitores sobre este assunto. Só de um capraçam sem ideias desta natureza.

«A Batalha encontra-se à venda no Quiosque do sr. António Martins Chôco à Praça do Município, para o que pedimos a todos os estimáveis assinantes que arranjando mais um leitor amigo a mandem ali buscar...»

bíblico dividido em 3 partes «Patrie Colorado».

«A Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo», e outros films religiosos, tais como a «Missa do Papa em honra dos Cavaleiros de Colón», acompanhados da música sacra executando o maestro José Bonet os acompanhamentos a órgão.

Torna-se a representar hoje no Trindade, voltando depois à scena no sábado e domingo, a soberba opereta «O Tonareiro» em que Amante e Satalena dominam o público com a sua graça, tendo o primeiro um belo trabalho no protagonista, dum cómico irresistível.

«O Parlapato», comédia burlesca em scena no Avenida foi um verdadeiro êxito, já não há ninguém que não saiba do seu sucesso e o público também o compreende que todas as noites tem o elegante teatro.

Mais uma noite, de alegria vai ser a de hoje, no Apolo. Volta à scena a revista «Fruto Proibido», estando agora ampliada com o novo quadro «Salon Belas Artes». Está marcada, inadiavelmente para sábado a reapreiação da gentil «divette» Laura Costa que interpretará 2 números novos.

## Peniche

A influência religiosa

PENICHE, 14.—Realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, na qual tomaram parte, triste e confiado, alguns operários, a quem a sua situação de explorados nunca preocupou, como se porventura os dogmas católicos lhe dessem o pão e a justiça de que carecem.

Na procissão também tomaram parte alguns dos republicanos de velha guarda e de recente data. Nem o ajudante do registo civil faltou...

Os operários que tomaram parte na procissão não se importam com os seus sindicatos profissionais. Comungam com os patrões na mesma fantochada religiosa. Com uma diferença, na realidade confrangedora: é que os patrões tem a religião mais por conveniência do que por convicção. Sabem que ela é um meio excelente para incutir nas massas operárias um respeito profundo pelos preconceitos, uma profunda submissão por todas as tiranias e explorações.

Os operários acreditam piamente nos patranhos católicos. Enquanto assim acontecer, a sua vida será feita de submissão e mistério.

## Ponte de Lima

Sacrifica-se o hospital e promove-se uma procissão

PONTE DE LIMA, 14.—Quando há pouco tempo aqui dissemos que a câmara andava demolindo parte do hospital da Santa Casa da Misericórdia para ligar o Largo da Matriz com o Passeio Cândido dos Reis, nunca supuzemos que ela demolisse também a sua entrada. E, nunca supuzemos que ela fizesse tal, pelo facto de aquele só ter uma entrada para as enfermarias e outra para a cozinha, pela qual se estão servindo actualmente, além do pessoal da casa, todas as pessoas que ali vão visitar os doentes.

Dar, porém, agora uma pessoa entrada no hospital para tratamento de alguma doença equivale a dar entrada numa sepultura, não só pela sua pequenez e falta de higiene como também pela péssima e deficiente alimentação que ali é dada aos doentes.

Não há rendimentos para melhor e mais comida—diz o provedor a toda a gente. «O hospital está pobre, tam pobre que tem um «défice» anual de 7:524\$36.

E, com a cantilena de que o hospital está pobre, não quer receber nem nenhum doente, a não ser que ele pague parte das despesas ali feitas, como se os doentes tivessem culpa alguma com a má administração do referido provedor e seus colegas, que foram quem o empobreceram com a venda das suas propriedades, para servir certos interesses pessoais.

A câmara, a famigerada «sima câmara» dispenderá o ano passado com a procissão do Corpo de Deus, 701\$55. Igual quantia ou mais ainda é quanto ela vai dispendir este ano com a mesma procissão.

Ora o povo que é o que paga as despesas feitas com todas as fantochadas religiosas e orgias clericais e políticas, nada tem a lucrar com tal procissão e outras festas semelhantes, com as quais a câmara tem dispendido centenas de milhares de escudos.

A Lei da Separação não merece, porém, a câmara a mais pequena consideração e respeito, apesar da fazerem parte a Madalena Adelino Ribeiro Sampaio e o Tio Filho Carneiro, que em tempos passados, como aqui estamos fartos de o dizer, se manifestaram bastante hostilmente para com os padres, e hoje vivem com eles em paternal amizade, a cada passo nos combatem...

Aparecer brevemente: O Estado e a Revolução por N. LENINE versão portuguesa de MANUEL RIBEIRO Obra de actualidade, sobre história, sociologia e critica Pedidos à Livraria Peninsular, Editora RUA DO POÇO DOS NEGROS, 79 LISBOA

—O rei meu irmão murmurou a sacerdotisa, que se conservava de joelhos junto de mim.

E pareceu procurar a face que lhe caíra no chão durante a nossa luta momentânea.

—Não temas cousa alguma; eu serei mudo... Tu só possuirás o tesouro, disse eu em voz baixa a Elwig, com receio que aterrada ela me matasse. Esperava a todo o transe certificar-me da sua protecção e procurar os meios de fugir lisongeando a sua cubia.

Ou fôsse que Elwig acreditasse a minha palavra, ou fôsse que a presença de seu irmão a impedisse de degolar-me, lançou-me um olhar significativo, e ficou de joelhos ao meu lado, com a cabeça inclinada sobre o peito, e com um ar meditativo; a velha tendo-se erguido, já não pesava sobre a minha coiracha; pude então respirar livremente, e vi então o Aguiá terrível em pé, a dois passos de mim, e escoltado de alguns outros reis francos, como se intitulavam aqueles chefes de salteadores.

Néroweg era de estatura colossal; as suas barbas, pelo uso da água de cal, tinham-se tornado vermelhas cor de cobre, bem como os cabelos untados e atados com uma trança de coiro no alto da cabeça, caindo-lhe depois em cima dos ombros à semilhança do penacho de um capacete; na testa vi-lhe uma garra de água pintada de azul, e em redor dela as ondulações de uma serpente representada com tinta escarlate; a sua face esquerda também estava coberta de vermelho e azul, em raios transversais; mas a face direita deste selvagem arrebejado, desaparecia quasi inteiramente na profundidade de uma cicatriz que começava por baixo do olho e ia perder-se entre as barbas em desalinho. Pesadas chapas de ouro, grosseiramente trabalhadas, penduradas nas orelhas, as repuxavam e lhe caíam sobre os ombros; um grosso colar de prata enrolava-se em duas voltas à roda do pescoço e quasi lhe chegava até ao peito descoberto. Vestia uma túnica de linhagem quasi preta, de cuja cor estava, e um casacão de pele de fera. As suas bragas, do

## Descarregadores de Mar e Terra do Seixal

Para comemorar o seu 5.º aniversário, efectuou no passado domingo uma sessão solene, à qual presidiu Alfredo Pinto, delegado da C. G. T., secretário pelos delegados da U. S. O. local e dos Fragaiteiros do Porto de Lisboa.

O presidente, após ter saudado a colectividade pelo seu aniversário, dissertou sobre a forma como se devem conduzir os sindicatos e protestou contra a pena de morte que os ditadores da Espanha reaccionária pretendem aplicar ao audaz e valeroso artista revolucionário espanhol Juan Acher e também contra a imposição da pena de morte contra a cédula pessoal, frete encomendado pela exccranda Confederação Patronal ao seu fãmluo Domingos dos Santos, actual ministro da Justiça.

Seguiram-se no uso da palavra mais 12 camaradas, representantes de vários organismos, que atacaram a organização da actual sociedade, apelando para a união do proletariado e para que a U. S. O. local promova no próximo dia 1.º de Maio a realização dum comício.

Um membro da direcção da colectividade em festa exarou um protesto enérgico e veemente contra as cobardes e caluniosas afirmações—não provadas—feitas pelo desqualificado dr. Amor de Melo com o fim de difamar e prejudicar o porta-voz da organização operária.

O presidente, antes de encerrar a sessão, lembrou a vantagem e a necessidade de todos os operários conscientes fazerem a máxima propaganda do jornal A Batalha e propôs para que se saísse a Conferência Inter-Sindical de Lisboa.

As encerram a sessão foram levantados os vivos à C. G. T., aos organismos representados, à A Batalha, etc.

Antes de principiar a sessão, foi o Sindicato cumprimentado pela Banda da Sociedade Timbre Seixalense.

No final foi feita uma quete por presos por questões sociais, que rendeu 35\$70, que já foi entregue à respectiva comissão central.

## Liga dos Oficiais da Marinha Mercante

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa do 15.º aniversário.

Fará uma conferência o dr. sr. Carneiro de Moura, sob o tema «O poder associativo». A entrada é pública.

## António Fraga, S.ª

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato.

Peco uma visita à minha casa». Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende. Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

## Bacalhau em mau estado

Vieram mostrar-nos uma porção de bacalhau comprado no Armazém Regulador da rua da Voz do Operário, que estava em mau estado e a desfazer-se.

A pessoa que o comprou reclamou do gerente para o trocar ou restituir-lhe o dinheiro, mas êle negou-se a isso.

Os melhores retratos são os da Fotografia América de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

## Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Bernardo Dias, descarregador da Companhia Portuguesa de Fósforos, residente nos Olivais, que na estação de Braço de Prato caiu dum vagão, ficando ferido na cabeça e costas.

Também ali recebeu curativo João da Silva Cartaxo, carroceiro, residente na estrada de Marvila, que, em Braço de Prata caiu da carroça que guiava, ficando ferido na cabeça.

## Queimado com gasolina

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Ferreira, residente na travessa do Olivais, n.º 1, pátio, que na residência foi vítima dum explosão de gasolina ficando queimado no rosto e mãos.

## Quedas desastrosas

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada Laureano Fernandes Vileto, moço de carroeiro, natural da Galiza, Pontevedra, e residente na rua de D. Estefânia, 93, que na rua Bernardo Lima sofreu uma queda, fracturando a perna esquerda.

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo João Américo, residente na rua Vale de Santo António, 173, que caiu na ponte de Celas, ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

## Agressões

No Banco do hospital de S. José receberam curativo José dos Santos, residente na calçada da Picheiteira, 35, que em Chelas foi agredido e José Duarte, residente na ilha do Orilho, ao Beito, que no Pogo do Bispo foi agredido por três indivíduos que não conhecem, resultando ficar ferido na cabeça.

## QUEM PRECISAR

de retratos reproduzidos e ampliados dirija-se a José Benedit, administração do jornal A Batalha, mesmo que os originais estejam estragados. Boa execução e metade do pagamento adiantado porque o anúncio não tem dinheiro para empstar. Retratos grandes do velho Avila a 80\$00 e 55\$00 cada um, formato 40 x 50 e de 30 x 40 cm.

Pagamento adiantado na administração deste jornal

## Não se esqueçam

De que em todo o país só os fabricantes

## Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

## Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

## TEATROS &amp; CINEMAS

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

E' no dia 21 que se realiza a sua festa anual

Realiza-se na noite de 21, no Politeama, a recta anual da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Entre os amigos da prestante colectividade, que ainda há dias solenizou o seu 44.º aniversário, correspondente a uma igual vida de serviços de toda a ordem, prestados à cidade de Lisboa, há um grande entusiasmo por torná-la concorridíssima, sendo bastantes já os bilhetes adquiridos. O produto da festa será, como o das anteriores, destinado a melhoramentos de serviço e aquisição de material, que não poderia fazer-se apenas com a cotização dos associados.

Noticias

Na peça «Uma coisa que nunca se esqueceu» com que a actriz Luísa Satañe realiza a sua festa no Trindade na próxima segunda-feira, 21, os papéis femininos são desempenhados pelas actrizes Satañe, Maria Santos, Josefa Silva, Eugénia Coutinho, Louzila Neves e Zulmira Vargas.

A próxima época de inverno, no teatro Nacional, do Porto, e a começar em setembro será da exploração da empresa Russa Limitada.

Chega amanhã a Lisboa a grande companhia italiana de ópera e opereta

Marion Odette que vem fazer a sua recta depois de amanhã, sábado, no Coliseu dos Recreios, com a primeira representação em Portugal da peça de grande successo no estrangeiro «A dança das Libélulas», letra de Carlo Lombardi e música do inspirado maestro Franz Lehár —o feliz autor da «Viúva Alegre» conhecido em todo o mundo.

A grande companhia, que traz no seu elenco reputados artistas da especialidade, reserva ainda ao público de Lisboa novas estrelas que hão de fazer grande successo como tem acontecido no estrangeiro principalmente em Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Austria, estando nós informados de que o desempenho da grande companhia é magnifico, o seu cenário deslumbrante, a sua «mise-en-scène» cuidadíssima e o seu guarda-roupa admirável.

Na bilheteira continua a fazer-se a marcação de lugares para as primeiras representações de todas as peças.

Sábado de Aleluia inaugurando a temporada de Primavera, vamos ter ocasião de ver, novamente, em São Carlos, a Companhia Lucilla Simões apresentando já interpretando um dos papéis da peça «A Vinha do Senhor», obra em que Erico Braga tem, também, um papel de destaque.

Está despertando um grande entusiasmo a estreia da Companhia Espanhola, que no Eden vai apresentar-se no sábado, dirigida pelo 1.º actor Gomez Ferrer. A primeira peça que levará à scena, e em recta de assinatura, intitulada «Currito de la Cruz», que em Madrid, no teatro Lara, obteve um êxito

formidável. A Companhia Gomez Ferrer, em consequência de compromissos anteriormente tomados, dará, em Lisboa uma curta série de representações. Para cinco dias de representações, encenar-se-á amanhã a comédia burlesca «O Parlapato» de E. de Almeida, com o papel principal de Almeida, com o papel principal de Almeida, com o papel principal de Almeida...

Hoje e amanhã, não há espectáculo no Teatro Nacional; depois de amanhã, em sexta recta de assinatura sobre a scena o original do dramaturgo Lopes de Mendonça, intitulado «O Crime de Arronches».

Esta peça está sendo ensaiada pelo escritor Augusto de Lacerda e tem como principal intérprete a actriz Ester Leão.

Na linda e encantadora opereta portuguesa «As Andorinhas», o grande êxito da actual temporada no São Luís, tem a nossa primeira característica Sofia Santos um notável trabalho no papel de D. Miquelina, fazendo sobressair as várias situações cómicas e os ditos de espírito de que a peça está recheada, de tal maneira que logo que entra em scena a causa no público franca hilaridade.

«As Andorinhas» repetem-se esta noite mais uma vez.

Hoje, o Salão Olímpia exhibe o film

—O rei meu irmão murmurou a sacerdotisa, que se conservava de joelhos junto de mim.

E pareceu procurar a face que lhe caíra no chão durante a nossa luta momentânea.

—Não temas cousa alguma; eu serei mudo... Tu só possuirás o tesouro, disse eu em voz baixa a Elwig, com receio que aterrada ela me matasse. Esperava a todo o transe certificar-me da sua protecção e procurar os meios de fugir lisongeando a sua cubia.

Ou fôsse que Elwig acreditasse a minha palavra, ou fôsse que a presença de seu irmão a impedisse de degolar-me, lançou-me um olhar significativo, e ficou de joelhos ao meu lado, com a cabeça inclinada sobre o peito, e com um ar meditativo; a velha tendo-se erguido, já não pesava sobre a minha coiracha; pude então respirar livremente, e vi então o Aguiá terrível em pé, a dois passos de mim, e escoltado de alguns outros reis francos, como se intitulavam aqueles chefes de salteadores.

Néroweg era de estatura colossal; as suas barbas, pelo uso da água de cal, tinham-se tornado vermelhas cor de cobre, bem como os cabelos untados e atados com uma trança de coiro no alto da cabeça, caindo-lhe depois em cima dos ombros à semilhança do penacho de um capacete; na testa vi-lhe uma garra de água pintada de azul, e em redor dela as ondulações de uma serpente representada com tinta escarlate; a sua face esquerda também estava coberta de vermelho e azul, em raios transversais; mas a face direita deste selvagem arrebejado, desaparecia quasi inteiramente na profundidade de uma cicatriz que começava por baixo do olho e ia perder-se entre as barbas em desalinho. Pesadas chapas de ouro, grosseiramente trabalhadas, penduradas nas orelhas, as repuxavam e lhe caíam sobre os ombros; um grosso colar de prata enrolava-se em duas voltas à roda do pes



